



**MAJOR TIAGO FRANÇA**  
Comandante do Curso de Infantaria  
da Escola de Aperfeiçoamento de  
Oficiais.

## A RELEVÂNCIA DOS COMBATES URBANOS NA 1ª FASE DO CONFLITO NA UCRÂNIA

A Guerra entre Rússia e Ucrânia teve início em 24 de fevereiro de 2022. Diferentemente de outros conflitos contemporâneos, esse, ainda em curso, tem tido amplo uso da guerra convencional. Seus principais contendores são as forças russas e ucranianas.

A guerra, até este momento, pode ser dividida em 3 fases [1]. A 1ª Fase, objeto do presente artigo, foi caracterizada por uma ampla ofensiva da Rússia em diversas direções. A 2ª Fase, por sua vez, foi caracterizada pela reorganização das forças russas e pela consequente concentração dos combates no Leste da Ucrânia. A 3ª Fase teve início com a pausa operacional russa e a ampla contraofensiva ucraniana no leste.

Da análise da 1ª Fase, já encerrada, o Centro de Doutrina do Exército Brasileiro, conforme Brasil (2022), dividiu a área de operações em quatro frentes de combate principais: direções operacionais Eixo Sul (Crimeia), Eixo Sudeste (Donbass), Eixo Leste (Kharkiv) e Eixo Norte (Belarus-Kiev). O avanço russo ocorreu sobre tais regiões.

Dentro desse contexto, mesmo com o surgimento de novas táticas, diversos aspectos doutrinários foram confirmados na 1ª Fase. Um desses conceitos pode ser verificado no manual EB70-MC-10.244 - Corpo de Exército, o qual versa que “a finalidade imediata da operação ofensiva

resume-se em conquistar áreas ou regiões que lhe proporcionem vantagem marcante, destruição de forças inimigas e a combinação de ambas as finalidades” (BRASIL, 2020). Ainda segundo o mesmo documento, o reflexo de tal conquista seria a ampliação da liberdade de ação nos níveis político, estratégico e operacional.

Na 1ª Fase do atual conflito entre russos e ucranianos, foi verificado amplo emprego de meios de ambos os contendores para a conquista de grandes e médios centros urbanos, como Kharkiv, Kiev, Mariupol, Mykolaiv, Kherson e outros. Os combates nessas cidades foram difíceis, intensos, lentos, com grande quantidade de perdas materiais e humanas e, ainda, com grande exposição perante as operações de informação do inimigo.

Sendo assim, por que as forças russas e ucranianas têm concentrado meios e empreendido grande esforço para dominar os principais centros urbanos? Não seria óbvio para os russos evitar atacar diretamente as principais posições defensivas do inimigo ucraniano?

Segundo o manual EB70-MC-10.223-Operações:

áreas edificadas caracterizam-se como acidentes capitais, normalmente, em função do controle de vias de transporte e passagem sobre rios obstáculos, de domínio de vias fluviais navegáveis, da existência de um porto ou aeroporto, da existência de parque industrial e tecnológico, dentre outros. (BRASIL, 2017)

Logo, verifica-se que há vantagens significativas no domínio sobre centros urbanos. O presente artigo pretende, portanto, descrever como tal conceito foi aplicado no caso de importantes localidades ucranianas no atual conflito entre Ucrânia e Rússia. Assim, este autor visa a responder a tais questões, no caso específico desta guerra, demonstrando as vantagens obtidas e explicando, de forma contextualizada, algumas razões pelas quais os russos visaram ao domínio de tais cidades na 1ª Fase da Guerra.



Fig 1 - Eixos da 1ª Fase. Fonte: <https://understandingwar.org/backgrounder/russian-offensive-campaign-assessment-march-4>.

### EIXO-SUL (CRIMEIA)

O Eixo Sul caracterizou-se por estar em uma das regiões de maior importância econômica para a Ucrânia, não somente devido à produção, mas, principalmente, por englobar boa parte do litoral ucraniano e seus principais portos, os quais são importantes para a logística tanto em tempos de guerra como em períodos de normalidade.

Nessa região, pode-se destacar as localidades de Kherson, Mykolaiv, Odessa e Melitopol. Além disso, há naquela área, como

obstáculo significativo, o Rio Dniepre, que se estende por mais de 2000 km, desde a Rússia, e corta o território ucraniano de norte a Sul.

Odessa é a 4ª maior cidade ucraniana, com pouco mais de 1 milhão de habitantes. Sua área metropolitana engloba dois grandes portos, sendo um homônimo ao município e o outro o de Yuzhny, um importante terminal petrolífero. Segundo Deutsche Welle (2022), o Porto de Odessa é o maior da Ucrânia, com capacidade anual para 40 milhões de toneladas métricas de carga sólida e 25

milhões de toneladas de carga líquida.

Outrossim, a cidade de Odessa ofereceria uma grande vantagem logística à Rússia, com o controle do litoral de seu inimigo, negando-lhe o uso do mesmo e utilizando tal porto para si, como porta de entrada para um grande volume de suprimentos e outros meios necessários à guerra. Além disso, a perda definitiva dessa área degradaria o poderio ucraniano no pós-guerra, devido à sua importância econômica. Pode-se supor, assim, que o domínio de tal localidade fosse um dos objetivos russos do Eixo Sul.

No entanto, duas outras localidades importantes se interpunham entre Odessa e a Crimeia: Kherson e Mykolaiv. A primeira abriga os principais locais de passagem sobre o Rio Dniepre daquela região, e a segunda é um importante nó rodoviário.

Tal afirmação se dá devido ao fato de que a rodovia identificada como M14 se apresentava como um eixo logístico essencial a partir de Nova Kakhovka em direção a Odessa. Essa via passa, justamente, por Kherson. Logo, o domínio dessa área urbana, ou de parte dela, constituiu objetivo decisivo para a evolução da ofensiva russa para o oeste no Eixo Sul.

As passagens próximas a Kherson foram dominadas pelos russos em 26 de fevereiro. Após isso, a ofensiva russa obteve relativo sucesso e só foi contida pelos ucranianos na região de Mykolaiv, 5 horas depois. Essa localidade, como pode ser observado na Figura 2, é um importante nó rodoviário da região. A Rodovia M14, principal ligação rodoviária de Odessa para o Leste, passa por essa cidade.

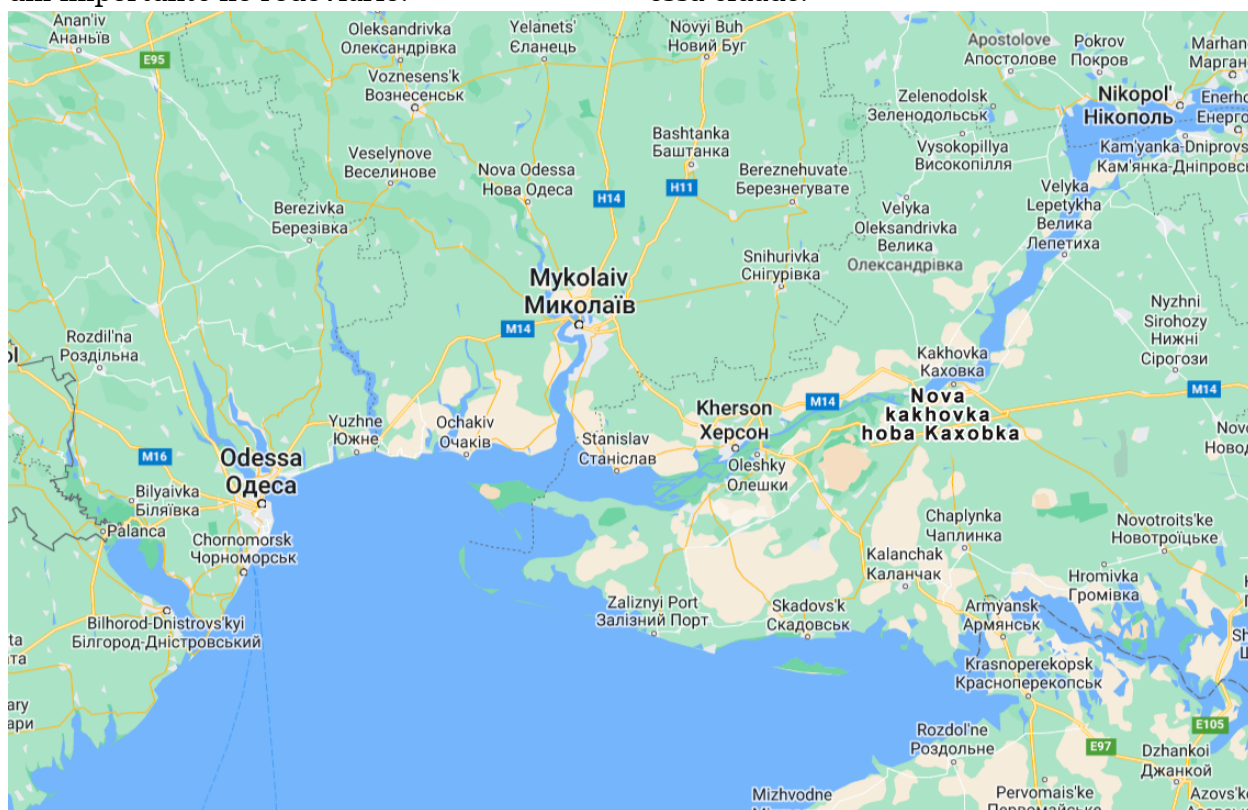


Fig 2- Ligações entre Crimeia, Kherson, Mykolaiv e Odessa. Fonte: Google Maps.

Como pode ser verificado no mapa acima, existem duas principais áreas de passagem rodoviária sobre o Rio Dniepre na região: Kherson e Nova Kakhovka. A segunda, no entanto, não evitaria a passagem pela primeira em uma ofensiva em direção a Odessa.

Kherson foi dominada completamente em 2 de março de 2022.

Outra ligação rodoviária entre Kherson e Odessa pode ser identificada na Figura 2, utilizando estradas mais ao Norte, de menor capacidade, e passando por localidades



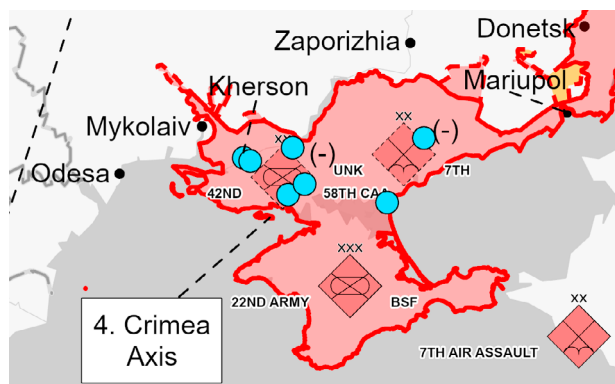


Fig 3- Eixo Sul. Fonte: Instituto para o Estudo da Guerra disponível em <https://www.understandingwar.org/backgrounder/russian-offensive-campaign-assessment-march-8>

menores, como Yelanets e Novyi Buh, e totalizando em cerca de 385 km. O caminho por Mykolaiv é de, aproximadamente, 220 km, ou seja, em torno de 165 km menor, e exigiria, então, menos combustível, meios e tempo caso fosse utilizado como eixo logístico na progressão russa para o oeste.

Outrossim, acredita-se que outros fatores possam ter contribuído para a decisão russa de investir sobre Mykolaiv e a escolha dos ucranianos de defendê-la, tais como seu importante porto e seu aeroporto. A cidade possuía, antes do conflito, cerca de

480.000 habitantes, sendo considerada uma cidade média e, conseqüentemente, uma área favorável à defensiva. Logo, as forças da Ucrânia a escolheram, após a queda de Kherson, como posição de defesa.

O fato é que, no auge do avanço russo na provável direção de Odessa, por volta de 8 de março, os russos ainda estavam contidos em Mykolaiv, a qual estava sob o domínio ucraniano. Como pode ser verificado na Figura 3, houve a tomada das áreas que abrangiam as rodovias ao norte, que desbordavam esta área urbana. No entanto, não houve progresso significativo das forças da Rússia além dessa área. Presume-se, assim, que a posse de Mykolaiv para as forças da Ucrânia contribuiu na contenção de seu inimigo.

Ainda no Eixo Sul, em sua progressão em direção à região de Donbass, destacaram-se os combates na cidade de Melitopol, iniciados no segundo dia da guerra, em 25 de fevereiro.

Melitopol, como é possível verificar na Figura 4, domina todas as rodovias que ligam a Crimeia a Donetsk, já sob domínio russo, e a Mariupol entre o Rio Dniepre e o Mar de Azov. Rapidamente dominado pelos russos, em 1º de março, tal nó rodoviário permitiu rápida progressão até Mariupol, já na região de Donbass.

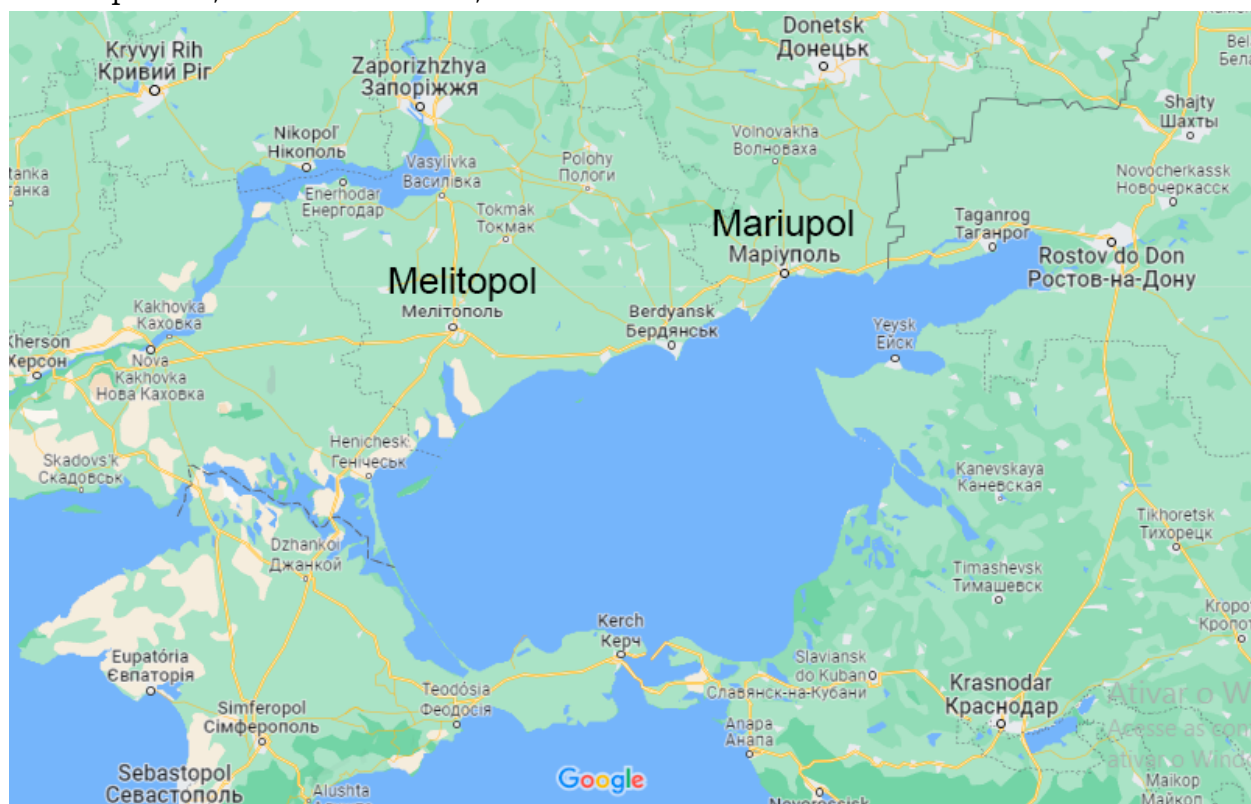


Fig 4- Melitopol e Mariupol. Fonte: Google Maps.

## EIXO-SUDESTE (DONBASS)

O Eixo Sudeste (Donbass) se caracterizou por ter se desenvolvido em uma região na qual boa parte do território já estava sob controle russo desde 2014. As principais localidades, Donetsk e Luhansk, já estavam sob domínio dos separatistas e foram utilizadas pela Rússia para a sua progressão.

Mariupol, também na região do Donbass, é uma localidade com cerca de 500 mil habitantes, média para os padrões ucranianos e, então, com simbolismo. Já havia sido alvo de ataques russos em 2014, sem sucesso, nos conflitos separatistas que culminaram com a perda do controle ucraniano sobre parte das regiões vizinhas de Donetsk e Luhansk.

A posse de Mariupol era fundamental para as regiões separatistas por ser uma importante área industrial, com destaque para as siderúrgicas, como a de Azovstal, uma das maiores da Europa e símbolo da defesa ucraniana na cidade. Essas fábricas tinham relevância estratégica para ambos os contendores.

Além disso, o Porto de Mariupol possui ancoradouros profundos e é o maior da região do Mar de Azov. Está localizado a cerca de 85 km do reduto separatista de Donetsk e seu domínio poderia propiciar grande vantagem logística aos russos. O acesso a tal porto propiciaria à Rússia mais uma porta de entrada marítima para os suprimentos necessários às suas tropas que combatiam no Eixo Sudeste.

Além disso, após a queda de Melitopol, não havia mais significativos obstáculos no terreno, entre a Crimeia e Donbass, que favorecessem ao estabelecimento de uma posição defensiva. Logo, presume-se que a área urbana de Mariupol era a área que permitia que as forças ucranianas se interpusessem entre as forças russas dos Eixos Sul e Sudeste.

O sucesso na conquista de Melitopol (Eixo Sul) permitiu, porém, que os russos realizassem um cerco a Mariupol, como pode ser visto na Figura 3, pois passaram a dominar suas ligações terrestres a Sul. As forças do Eixo Sudeste já dominavam as ligações a Norte desde 25 de fevereiro de 2022 e conquistaram o terreno a Oeste da localidade posteriormente. Tal fato colocou

as forças ucranianas, que defendiam essa cidade portuária, em grande desvantagem, principalmente pela falta de capacidade de sustentação logística.

Não obstante, houve a recusa das tropas ucranianas daquela cidade em se renderem, dentre as quais estava o Batalhão Azov, famoso pelo seu nacionalismo e acusado pela Rússia de ser difusor da ideologia neonazista. Mariupol era a sede desses militares. Essa, presume-se, tenha sido uma razão importante para a opção russa de tomar aquele centro urbano e impor uma derrota ou, até, destruir a unidade militar mais famosa da Ucrânia. Dessa forma, os combates naquela localidade tinham grande importância para a dimensão informacional, uma vez que Vladimir Putin alegava estar “desnazificando” aquele país, e incluíam uma questão moral para ambos os contendores.

O domínio de Mariupol pela Rússia se concretizou na 2ª Fase do conflito, em meados de maio de 2022, com a intensificação da ofensiva no leste da Ucrânia, após grande resistência ucraniana. Com duração de cerca de 80 dias, foi considerada a batalha mais longa, até então, dessa Guerra e uma das maiores em solo europeu desde a 2ª Guerra Mundial.

## EIXO-LESTE (KHARKIV)

O Eixo Leste (Kharkiv), na 1ª Fase do conflito, teve como principais direções de progressão, partindo da fronteira russa: o avanço para Kiev; e o avanço para Donbass, passando por Kharkiv.

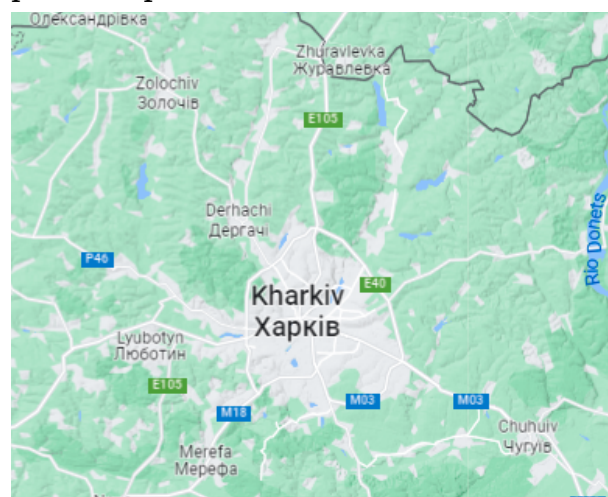


Fig 5- Kharkiv. Fonte: Google Maps

A progressão em direção às proximidades de Kiev, no Eixo Leste, não enfrentou significativa resistência. Em Kharkiv, contudo, a situação foi diferente.

Os combates por Kharkiv foram intensos e começaram logo no início da guerra, em 24 de fevereiro de 2022. Tal fato demonstra que essa cidade era um dos primeiros objetivos russos, visto que está a cerca de 40 km da fronteira.

Outrossim, se levarmos em conta que não há um rio obstáculo entre Kharkiv e o território russo, bem como a proximidade entre ambos, pode-se presumir que esse centro urbano era a área mais favorável à defensiva ucraniana nessa região.

Kharkiv é uma cidade histórica e uma das maiores da Ucrânia, com cerca de 1 milhão e 500 mil habitantes. Esse centro urbano possuía, ainda, importantes indústrias para o país e, principalmente, para a sua defesa, tais como: as fábricas do Grupo Malyshev (indústria de defesa); Khartron (eletrônica de automação de usinas aeroespaciais e nucleares); Turboatom (turbinas para usinas hidrelétricas, térmicas e nucleares); e Antonov (aeronaves de múltiplos propósitos).

A perda de importantes instalações logísticas causaria grandes danos à economia ucraniana e, de forma mais imediata, ao poder de combate de suas forças armadas, tendo em vista a importância das fábricas Malyshev e Antonov, voltadas diretamente ao material de emprego militar. Do ponto de vista russo, por sua vez, a posse de tais instalações traria vantagens à sua logística.

Kharkiv, todavia, não foi conquistada pelos russos durante a 1ª Fase da guerra, mas muitas fábricas da cidade foram destruídas ou danificadas.

### **EIXO-NORTE (BELARUS-KIEV)**

O Eixo Norte se desenvolveu em uma região cujas ações militares, no contexto da 1ª Fase da Guerra entre Rússia e Ucrânia em 2022, tiveram grande repercussão. Isso se deve ao fato de que os combates se concentraram na maior cidade e capital ucraniana, Kiev.

Kiev é uma cidade com quase 3 milhões de habitantes, a pouco mais de 100 km da fronteira com a Rússia. Não há obstáculos naturais significativos entre essa localidade

e o território russo. Presume-se, assim, que, por essas razões, a área urbana da capital foi escolhida como principal posição defensiva das forças ucranianas no Eixo Norte.

Além disso, Kiev é o maior nó rodoviário da Ucrânia e concentra importantes



Fig 6- Kiev. Fonte: Google Maps.

passagens sobre o Rio Dniepre. A região metropolitana da capital abriga, ainda, indústrias de alta tecnologia e o Aeroporto e Base Aérea de Hostomel, com capacidade para as aeronaves de carga Antonov, que permitem o rápido transporte de cargas muito pesadas e/ou volumosas, inclusive blindados. Essa estrutura, destaca-se, foi objeto de um ataque aeromóvel russo em 24 de fevereiro, no primeiro dia da invasão, possivelmente para dar mais rapidez à logística das tropas que progrediam em direção àquela grande cidade e negar seu uso pelos ucranianos.

Kiev, no entanto, era mais do que um objetivo dentro da dimensão física do combate. Essa metrópole tem aspectos fortes nas dimensões informacional e humana, pelo que representa para os ucranianos, como sua capital, e, inclusive, para os russos, pois foi a capital da Rússia de Kiev, que é considerada como país ancestral por ambos os contendores.

A Batalha de Kiev, então, teve início em 25 de fevereiro de 2022. Além dos fatores supracitados, muitos acreditam que a principal razão para a decisão russa de investir sobre a capital ucraniana estava ligada diretamente ao suposto objetivo político da Rússia de depor o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que continuava governando o país e estava presente naquela localidade, e trocá-lo por um governo favorável a Moscou.



Além disso, Kiev, como capital, é o centro político da Ucrânia e abriga as estruturas do governo, tais como a sede do Executivo, o Parlamento e o Banco Central. Um novo governo teria mais legitimidade se estivesse governando a partir desta cidade e com o governante anterior deposto.

Contudo, a Rússia não conquistou a capital na 1ª Fase e começou a se retirar do Eixo Norte em 29 de março de 2022. Tal retirada fez parte da reorganização das forças russas, que deu início à 2ª Fase do conflito.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise da 1ª Fase da Guerra entre Ucrânia e Rússia em 2022, pode-se verificar que o resultado dos combates em médios e grandes centros urbanos ucranianos teve grande relevância para ambos os contendores.

As forças ucranianas utilizaram áreas urbanas importantes, por exemplo

Mykolaiv, Mariupol, Karkhiv e Kiev, como suas principais posições defensivas na 1ª Fase e obtiveram relativo sucesso. Os russos, por sua vez, conseguiram rápida progressão e vantagens significativas a partir do domínio de localidades como Kherson e Melitopol.

Diante de todo o acima exposto, conclui-se que há uma grande importância no controle de certos centros urbanos durante um conflito convencional. Devido a isso, tanto as forças russas quanto as ucranianas buscaram o domínio de localidades que oferecessem vantagens às mesmas na 1ª fase da guerra.

Por fim, é relevante frisar que o combate em médios e grandes centros urbanos é uma realidade. Tal possibilidade deve ser considerada pelas principais forças armadas do mundo, dentre as quais inclui-se as brasileiras, na aplicação de exercícios de planejamento e práticos.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Centro de Doutrina do Exército. Exército Brasileiro. **Conflito na Ucrânia**: resumo doutrinário nr 10, de 7 de março de 2022. Brasília, 2022.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.244: Corpo de Exército**. Edição Experimental. Brasília, DF, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5ª Edição. Brasília, DF, 2017.
- BROWN, David. **Guerra na Ucrânia: o ataque da Rússia em mapas**. 2022. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60517760>. Acesso em: 06 maio 2022.
- DEUTSCHE WELLE. **A economia da Ucrânia para além do trigo e matérias-primas. Istoé Dinheiro**, São Paulo, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-economia-da-ucrania-para-alem-do-trigo-e-materias-primas/>. Acesso em: 06 maio 2022.
- KAGAN, Fredrick W.; BARROS, George; STEPANENKO, Kateryna. **Russian Offensive Campaign Assessment, March 4**. 2022. Institute for the Study of War. Disponível em: <https://understandingwar.org/backgroundunder/russian-offensive-campaign-assessment-march-4>. Acesso em: 15 maio 2022.

### NOTAS

- [1] Considerou-se, somente, os eventos ocorridos até dezembro de 2022.

### SOBRE O AUTOR

O Major de Infantaria Tiago Magalhães França Silva é Comandante do Curso de Infantaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. É pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e possui o curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso Básico Paraquedista em 2006, o Curso de Mestre D'Armas da Escola de Educação Física do Exército (EsEFE) em 2009 e o Curso de Operação da VBTP M113 no Centro de Instrução de Blindados (CIBld) em 2015 (tiagofranca.silva@eb.mil.br).